
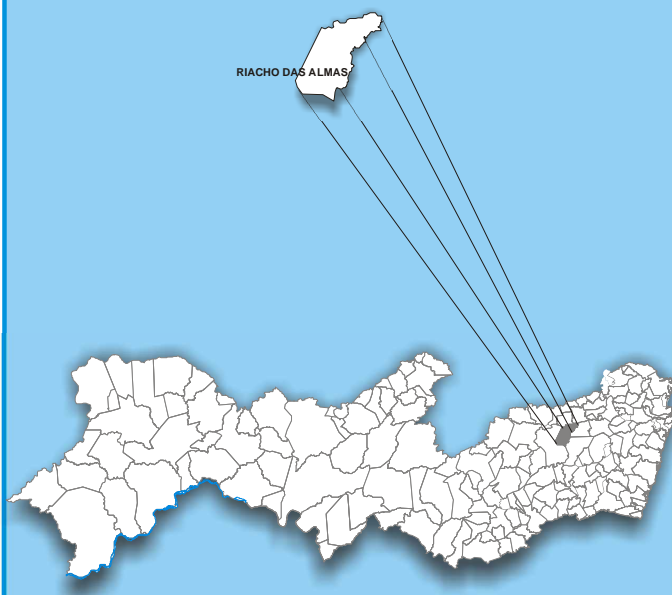


MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E  
TRANSFORMAÇÃO MINERAL

 CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL  
PRODEEM - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

*PROJETO CADASTRO  
DE FONTES DE  
ABASTECIMENTO POR  
ÁGUA SUBTERRÂNEA*

*PERNAMBUCO*



*DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO  
DE RIACHO DAS ALMAS*

Outubro/2005



Secretaria de Geologia,  
Mineração e Transformação Mineral

Secretaria de  
Desenvolvimento Energético

Ministério de  
Minas e Energia



---

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
*Silas Rondeau Cavalcante Silva*  
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA  
*Nelson José Hubner Moreira*  
Secretário Executivo

---

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E  
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO  
*Márcio Pereira Zimmermam*  
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E  
TRANSFORMAÇÃO MINERAL  
*Cláudio Scliar*  
Secretário

---

PROGRAMA LUZ PARA TODOS  
*Aurélio Pavão*  
Diretor

Serviço Geológico do Brasil – CPRM

*Agamenon Sérgio Lucas Dantas*  
Diretor-Presidente

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E  
MUNICÍPIOS  
PRODEEM  
*Luiz Carlos Vieira*  
Diretor

*José Ribeiro Mendes*  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

*Manoel Barretto da Rocha Neto*  
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

*Ávaro Rogério Alencar Silva*  
Diretor de Administração e Finanças

*Fernando Pereira de Carvalho*  
Diretor de Relações Institucionais e  
Desenvolvimento

*Frederico Cláudio Peixinho*  
Chefe do Departamento de Hidrologia

*Fernando Antonio Carneiro Feitosa*  
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

*Ivanaldo Vieira Gomes da Costa*  
Superintendente Regional de Salvador

*José Wilson de Castro Temáteo*  
Superintendente Regional de Recife

*Hélio Pereira*  
Superintendente Regional de Belo Horizonte

*Darlan Filgueira Maciel*  
Chefe da Residência de Fortaleza

*Francisco Batista Teixeira*  
Chefe da Residência Especial de Teresina

---

Ministério de Minas e Energia  
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético  
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral  
Programa Luz Para Todos  
Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios - PRODEEM  
Serviço Geológico do Brasil - CPRM  
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR  
ÁGUA SUBTERRÂNEA  
ESTADO DE PERNAMBUCO**

***DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE RIACHO DAS ALMAS***

**ORGANIZAÇÃO DO TEXTO**

Breno Augusto Beltrão  
João de Castro Mascarenhas  
Jorge Luiz Fortunato de Miranda  
Luiz Carlos de Souza Junior  
Manuel Julio da Trindade G. Galvão  
Simeones Neri Pereira

Recife  
Setembro/2005

#### COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

#### COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

#### COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emílio C. de Oliveira - DIHEXP

#### APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti-DIHEXP

#### COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO  
Francisco C. Lages C. Filho - RESTE  
João Alfredo C. L. Neves - SUREG-RE  
João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE  
José Alberto Ribeiro - REFO  
José Carlos da Silva - SUREG-RE  
Luiz Fernando C. Bomfim - SUREG-SA  
Oderson A. de Souza Filho - REFO

#### EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

##### SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira  
Breno Augusto Beltrão  
Cícero Alves Ferreira  
Cristiano de Andrade Amaral  
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha  
Franklin de Moraes  
Frederico José Campelo de Souza  
Jardo Caetano dos Santos  
João de Castro Mascarenhas  
Jorge Luiz Fortunato de Miranda  
José Wilson de Castro Temoteo  
Luiz Carlos de Souza Júnior  
Manoel Julio da Trindade G. Galvão  
Saulo de Tarso Monteiro Pires  
Sérgio Monthezuma Santoanni Guerra  
Simeones Néri Pereira  
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho  
Vanildo Almeida Mendes

##### SUREG-SA

Edmilson de Souza Rosas  
Edvaldo Lima Mota  
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes  
João Cardoso Ribeiro M. Filho  
José Cláudio Viegas  
Luis Henrique Monteiro Pereira  
Pedro Antônio de Almeida Couto  
Vânia Passos Borges

##### SUREG-BH

Angélica Garcia Soares  
Eduardo Jorge Machado Simões  
Ely Soares de Oliveira  
Haroldo Santos Viana  
Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

##### REFO

Ângelo Trévia Vieira  
Felicíssimo Melo  
Francisco Alves Pessoa  
Jáder Parente Filho  
José Roberto de Carvalho Gomes  
Liano Silva Veríssimo  
Luiz da Silva Coelho  
Robério Bão de Aguiar

##### RESTE

Antonio Reinaldo Soares Filho  
Carlos Antônio Luz  
Cipriano Gomes Oliveira  
Heinz Alfredo Trein  
Ney Gonzaga de Souza

##### EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco - SUREG-BE  
Ana Cláudia Vieiro - SUREG-PA  
Bráulio Robério Caye - SUREG-PA  
Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA  
Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA  
Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE  
Tomás Edson Vasconcelos - SUREG-GO

#### RECENEADORES

Acácio Ferreira Júnior  
Adriana de Jesus Felipe  
Aleron Faleri Suarez  
Almir Gomes Freire - CPRM  
Ângela Aparecida Pezzuti  
Antonio Celso R. de Melo - CPRM  
Antonio Edilson Pereira de Souza  
Antonio Jean Fontenele Menezes  
Antonio Manoel Marciano Souza  
Antonio Marques Honorato  
Armando Arruda C. Filho - CPRM  
Carlos A. Gões de Almeida - CPRM  
Celso Viana Marciel  
Cícero Renê de Souza Barbosa  
Cláudio Marcio Fonseca Vilhena  
Claudionor de Figueiredo  
Cleiton Pierre da Silva Viana  
Cristiano Alves da Silva  
Edivaldo Fateicha - CPRM  
Eduardo Benevides de Freitas  
Eduardo Fortes Cristóstomos  
Eliomar Coutinho Barreto  
Emanuel de Almeida Leão  
Emerson Garret Menor  
Emicles Pereira C. de Souza  
Érika Pecconnick Ventura  
Erval Manoel Linden - CPRM  
Ewerton Torres de Melo  
Fábio de Andrade Lima  
Fábio de Souza Pereira  
Fábio Luiz Santos Faria  
Francisco Augusto A. Lima  
Francisco Edson Alves Rodrigues  
Francisco Ivanir Medeiros da Silva  
Francisco José Vasconcelos Souza  
Francisco Lima Aguiar Junior  
Francisco Pereira da Silva - CPRM  
Frederico Antonio Araújo Meneses  
Geancarlo da Costa Viana  
Genivaldo Ferreira de Araújo  
Gustavo Lira Meyer  
Haroldo Brito de Sá  
Henrique Cristiano C. Alencar  
Jamile de Souza Ferreira  
Jaqueline Almeida de Souza  
Jefté Rocha Holanda  
João Carlos Fernandes Cunha  
João Luis Alves da Silva  
Joelza de Lima Enéas  
Jorge Hamilton Quidute Goes  
José Carlos Lopes - CPRM  
Joselito Santiago Lima  
Josemar Moura Bezerril Junior  
Julio Vale de Oliveira  
Kênia Nogueira Diêgenes  
Marcos Aurélio C. de Gás Filho  
Matheus Medeiros Mendes Carneiro  
Michel Pinheiro Rocha  
Narcelya da Silva Araújo  
Nicácia Débora da Silva  
Oscar Rodrigues Acioly Júnior  
Paula Francinete da Silveira Baia  
Paulo Eduardo Melo Costa  
Paulo Fernando Rodrigues Galindo  
Pedro Hermano Barreto Magalhães  
Raimundo Correa da Silva Neto  
Ramiro Francisco Bezerra Santos  
Raul Frota Gonçalves

Saulo Moreira de Andrade - CPRM  
Sérvulo Fernandez Cunha  
Thiago de Menezes Freire  
Valdirene Carneiro Albuquerque  
Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM  
Vilmar Souza Leal - CPRM  
Wagner Ricardo R. de Alkimim  
Walter Lopes de Moraes Junior

#### TEXTO

##### ORGANIZAÇÃO

Breno Augusto Beltrão  
João de Castro Mascarenhas  
Jorge Luiz Fortunato de Miranda  
Luiz Carlos de Souza Junior  
Manuel Julio da Trindade G. Galvão  
Simeones Neri Pereira

##### CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

Breno Augusto Beltrão  
João de Castro Mascarenhas  
Luiz Carlos de Souza Júnior

##### ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Breno Augusto Beltrão  
Liliane Assunção Serra Ramos Campos  
Mária Lúcia Acioli Beltrão

##### FIGURAS ILUSTRATIVAS

Aloizio da Silva Leal  
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino  
Jaqueline Pontes de Lima  
Núbia Chaves Guerra  
Waldir Duarte Costa Filho

##### MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

Felipe José Alves de Albuquerque  
Robson de Carlo Silva  
Silas César de Castro Junior

##### BANCO DE DADOS

##### Desenvolvimento dos Sistemas

Josias Barbosa de Lima  
Ricardo César Bustillos Villafan

##### Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

##### Administração

Erivelto da Silva Mendonça

##### EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Aline Oliveira de Lima  
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino  
Jaqueline Pontes de Lima  
Miviam Gracielle de Melo Rodrigues

##### SUPORTE TÉCNICO DE EDITORAÇÃO

Claudio Scheid  
José Pessoa Veiga Junior  
Manoel Júlio da T. Gomes Galvão

##### ANALISTA DE INFORMAÇÕES

Dalvanise da Rocha S. Bezerril

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Riacho das Almas, estado de Pernambuco / Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Manoel Julio da Trindade G. Galvão, Simeones Neri Pereira, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

12 p. + anexos

"Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado de Pernambuco"

1. Hidrogeologia - Pernambuco - Cadastros. 2. Água subterrânea - Pernambuco - Cadastros. I. Mascarenhas, João de Castro org. II. Beltrão, Breno Augusto org. III. Souza Júnior, Luiz Carlos de org. IV. Galvão, Manoel Julio da Trindade G. org. V. Pereira, Simeones Neri org. VI. Miranda, Jorge Luiz Fortunato de org. VII. Titulo.

CDD 551.49098134

## APRESENTAÇÃO

---

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Embora com múltiplas finalidades, este projeto visa atender diretamente as necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial  
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

## SUMÁRIO

---

### APRESENTAÇÃO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA</b>	<b>1</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>2</b>
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RIACHO DAS ALMAS</b>	<b>2</b>
4.1 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO	2
4.2 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	3
4.3 - ASPECTOS FISIAGRÁFICOS	3
4.4 - GEOLOGIA	4
<b>5. RECURSOS HÍDRICOS</b>	<b>5</b>
5.1 - ÁGUAS SUPERFICIAIS	5
5.2 - ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	6
5.2.1 - DOMÍNIOS HIDROGEOLÓGICOS	6
<b>6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS</b>	<b>6</b>
6.1 - ASPECTOS QUALITATIVOS	9
<b>7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>11</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>12</b>
<b>ANEXOS</b>	
<b>1 - PLANILHAS DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO</b>	
<b>2 - MAPA DE PONTOS DE ÁGUA</b>	
<b>3 - ARQUIVO DIGITAL - CD ROM</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número, quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, que se encontram desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de serem solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está executando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e dos propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços escavados representativos e fontes naturais, em uma área de 722.000 km<sup>2</sup> da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

## 2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.



Figura 1 – Área de abrangência do Projeto

### 3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km<sup>2</sup>. Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poços tubulares, poços escavados e fontes naturais), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do GPS (*Global Positioning System*) e obtenção de todas as informações possíveis de serem coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente à Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza - Ceará para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, permitiram a elaboração de um mapa de pontos d'água, para cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e uma compreensão acessível aos diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água, foram utilizados como base cartográfica, os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), seja por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

### 4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RIACHO DAS ALMAS

#### 4.1 - Localização e Acesso

O município de **Riacho das Almas** está localizado no Agreste do Estado de Pernambuco, limitando-se a norte com os municípios de Surubim e Frei Miguelinho, a sul com Caruaru, a leste com Cumaru e Bezerros e a oeste com Caruaru.

A área municipal ocupa 312,60 km<sup>2</sup> (0,32%PE), inserida na meso-região do Agreste Pernambucano e na micro-região do Vale do Ipojuca, predominantemente nas Folhas Surubim (SB.25-Y-C-IV) e Caruaru (SB.25-V-A-I), na escala 1:100.000, editadas pelo MINTER/SUDENE em 1973.

A sede do município tem uma altitude aproximada de 407 m e coordenadas geográficas de 8°08'02" de latitude sul e 35°51'23" de longitude oeste.

O acesso a partir de Recife é feito através das rodovias pavimentadas BR-408, PE-90 e PE-95, com percurso total de 151,80 km (Figura 2).



Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Riacho das Almas  
Estado de Pernambuco

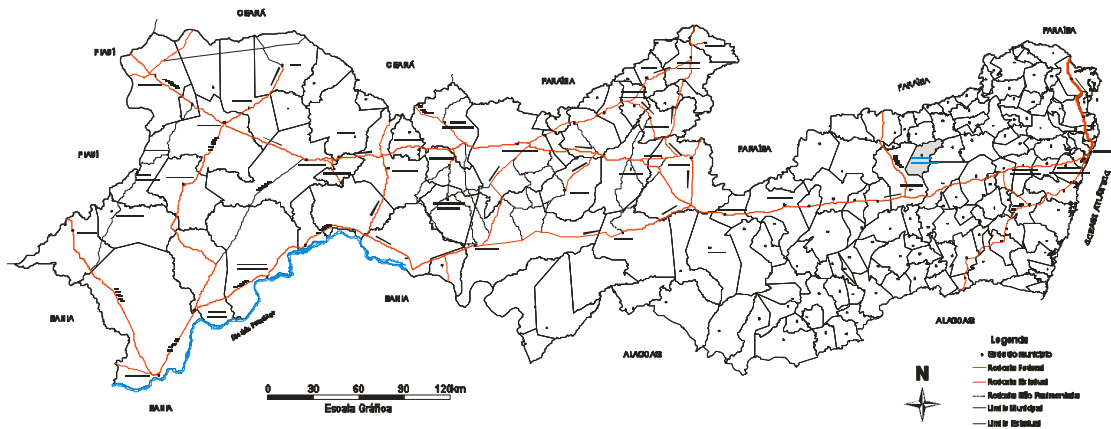


Figura 2- Mapa de acesso rodoviário

#### 4.2 - Aspectos Socioeconômicos

O município foi criado em 29/12/1953, pela Lei Estadual n. 1.818, sendo formado pelos distritos: Sede, Couro d'Antas e Trapia; e pelos povoados de: Capivara, Passagem e Patos..

De acordo com o censo 2000 do IBGE, a população residente total é de 18 142 habitantes sendo 6 123 (33,8) na zona urbana e 12 019 (66,2) na zona rural. Os habitantes do sexo masculino totalizam 8 983 (49,5) %, enquanto que do feminino totalizam 9 159 (50,5) %, resultando numa densidade demográfica de 58,0 hab/km<sup>2</sup>.

A rede de saúde se compõe de 01 Hospital, 29 Leitos, 12 Ambulatórios, e 25 Agentes Comunitários de Saúde Pública. A taxa de mortalidade infantil, segundo dados da DATASUS é de 86,95 para cada mil crianças.

Na área de educação, o município possui 39 estabelecimentos de ensino fundamental com 4114 alunos matriculados, e 02 estabelecimentos de ensino médio com 390 alunos matriculados. A rede de ensino totaliza 108 salas de aula, sendo 11 da rede estadual, 88 da municipal e 09 particulares.

Dos 4 918 domicílios particulares permanentes, 1235 (25,1)% são abastecidos pela rede geral de água, 195 (4,0)% são atendidos por poços ou fontes naturais e 3488 (70,9)% por outras formas de abastecimento. A coleta de lixo urbano atende 1507 (30,6)% dos domicílios.

Os gastos sociais *per capita* são R\$ 50,00 em educação e cultura, R\$ 24,00 em habitação e urbanismo, R\$ 46,00 em saúde e saneamento e R\$ 19,00 em assistência e previdência social (2000).

Os setores de atividade econômica formais são: Indústria de transformação, gerando 10 empregos em 04 estabelecimentos, Comércio com 21 em 13, Serviços com 08 em 06, Administração pública com 501 em 02, e Agropec., extr vegetal, caça e pesca com 42 em 03..

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-IDH-M é de 0,610. Este índice situa o município em 105º no ranking estadual e em 4487º no nacional.

O Índice de Exclusão Social, que é construído por 07 (sete) indicadores (pobreza, emprego formal, desigualdade, alfabetização, anos de estudo, concentração de jovens e violência) é de 0,319, ocupando a 136ª colocação no ranking estadual e a 4.889ª no ranking nacional.

#### 4.3 - Aspectos Fisiográficos

O município de Riacho das Almas está situado no Agreste do estado de Pernambuco, mais particularmente na micro-região do Médio Capibaribe, que condiciona a vegetação, as culturas e a fixação do homem ao meio.

##### *Relevo e Segmentos de Solos Predominantes*

O relevo de Riacho das Almas tem as seguintes características: na sua porção leste o município está inserido na região dos Maciços e Serras Baixas, com relevos medianamente altos, com grandes dissecamentos. Este tipo de relevo favorece bastante a implantação de pequenas barragens.

Encontramos nessa região os seguintes tipos de solos associados ao relevo: 1. Aos topos estreitos e vertentes íngremes –solos Litólicos; 2. Às baixas vertentes –Planossolos e Podzólicos; 3. Aos topos planos –Latossolos; 4. Aos Fundos de vales estreitos –Solos Aluviais.

A oeste, ocorrem as Superfícies Entalhadas do Cristalino, áreas movimentadas com relevos altos e grandes afloramentos, alternando com áreas de relevo suave ondulado com espalhamento arenoso. Os solos apresentam diferentes comportamentos, de acordo com sua localização: 1. Nas superfícies suave onduladas e onduladas – Regossolos e Podzólicos; 2. Nas Elevações – Solos litólicos e afloramentos de rocha; 3. Vales de rios e riachos –Planossolos.

#### *Clima*

O clima é do tipo Bs'h da classificação de Köppen, árido ou semi-árido, muito quente, com chuvas no outono e inverno. O período normal de chuva inicia-se em fevereiro/março e pode estender-se até agosto. Dados históricos de precipitação revelam uma média anual de 582,60 mm, com um máximo de 1.468,30 mm e um mínimo de 179,30 mm (Sudene,1962-1985).

As temperaturas variam, acompanhando a época das precipitações pluviométricas. A média anual fica em torno de 26°C.

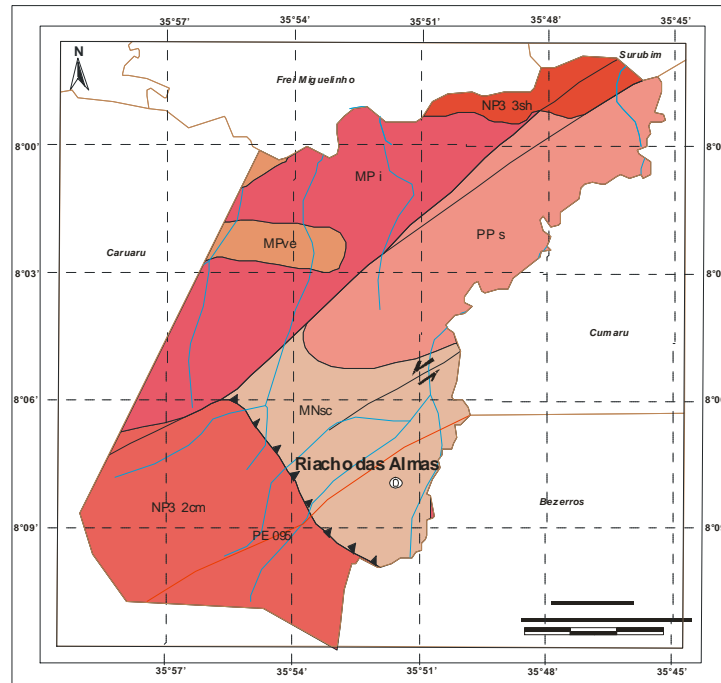
#### *Vegetação*

Do tipo caatinga hipoxerófila, predominante em toda a área do município. (ZANE – Zoneamento Agroecológico do Nordeste –EMBRAPA/2000)

#### **4.4 - Geologia**

O município de **Riacho das Almas** encontra-se inserido, geologicamente, na Província Borborema, sendo constituído pelos litotipos dos complexos Salgadinho, Vertentes e Surubim-Caroalina, dos Granitoides Indiscriminados e das suítes Calcálicas de Médio a Alto Potássio Itaporanga e Salgueiro/Terra Nova como pode ser observado na figura 3.

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Riacho das Almas  
Estado de Pernambuco**



**UNIDADES LITOESTRATIGRÁFICAS**

**Neoproterozóico**

- NP3 3sh** Suite shoshonítica Salgado/Terra Nova (sh): biotita-hornblenda quartzo monzoniorito e granito
- NP3 2cm** Suite calcálcica de médio a alto potássio Ipooranga (cm): granito e granodiorito porfirítico associado a diorito (588 Ma U-Pb) Complexo Surubim-Caruaru: xisto, gnaiss, quartzito e metacarbonato
- MNsc** Complexo Surubim-Caruaru: xisto, gnaiss, quartzito e metacarbonato

**Mesoproterozóico**

- MPi** Corpo Granitóides Indiscriminados: Metagranito, metagranodiorito, metamonzoniorito.
- MPve** Complexo Vententes: paragneisse, metavulcânica máfica e intermediária, metavulcano-dástica

**Paleoproterozóico**

- PPs** Complexo Salgadinho: ortogneisse tonalítico a granítico

**CONVENÇÕES GEOLÓGICAS**

- Contato geológico
- Falha ou fratura
- Falha ou Zona de Cisalhamento Transcorrente Sinistral
- Falha ou Zona de Cisalhamento Contradional
- - - Lineamentos estruturais (Traços de Superfície)

**CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**

- ⊙ Sede Municipal
- Rodovias
- Limites Intermunicipais
- Rios e riachos

**Figura 3-Mapa Geológico**

**5. RECURSOS HÍDRICOS**

**5.1 - Águas Superficiais**

O município de **Riacho das Almas** encontra-se inserido nos domínios das bacias hidrográficas dos rios Capibaribe e Ipojuca. Seus principais tributários são: o Rio Capibaribe e os riachos das Águas e Salgado. Não existem açudes com capacidade de acumulação igual ou superior a 100.000m<sup>3</sup>. Todos os cursos d'água no município têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é dendrítico.

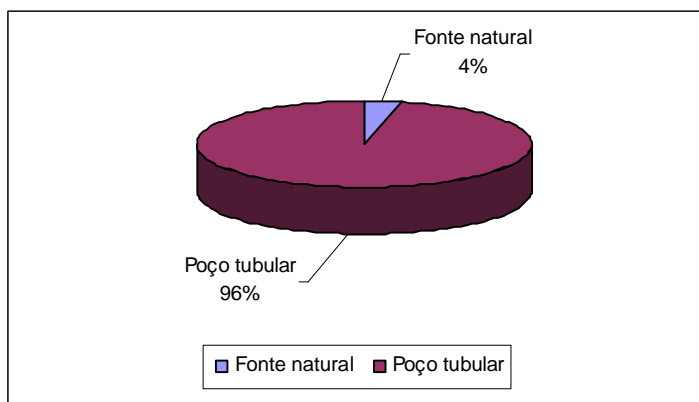
## 5.2 - Águas Subterrâneas

### 5.2.1 - Domínios Hidrogeológicos

O município de **Riacho das Almas** está totalmente inserido no Domínio Hidrogeológico Fissural. O Domínio Fissural é composto de rochas do embasamento cristalino que engloba o subdomínio rochas metamórficas constituído do Complexo Surubim-Caroalina, Complexo Vertentes e do Complexo Salgadinho e o subdomínio rochas ígneas da Suite calcialcalina Itaporanga, Suite Salgueiro-Terra Nova e dos Granitóides.

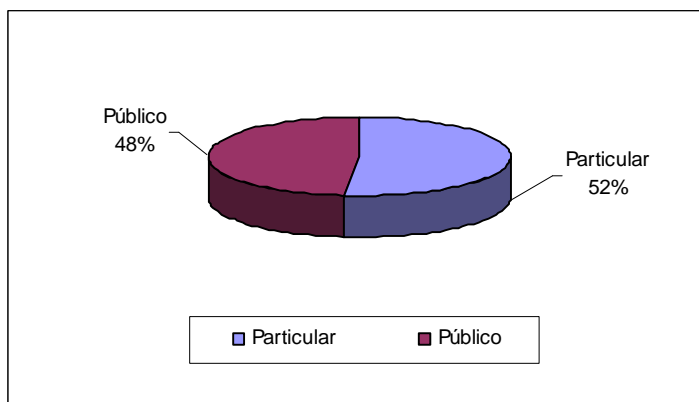
## 6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a existência de 56 pontos d'água, sendo 02 fontes naturais e 54 poços tubulares, conforme mostra a fig.6.1.



**Fig.6.1** –Tipos de pontos d' água cadastrados no município

Com relação à propriedade dos terrenos onde estão localizados os pontos d' água cadastrados, podemos ter: terrenos públicos, quando os terrenos forem de serventia pública e, particulares, quando forem de uso privado. Conforme ilustrado na fig.6.2, existem 27 pontos d' água em terrenos públicos e 29 em terrenos particulares.



**Fig.6.2** –Natureza da propriedade dos terrenos onde existem poços tubulares.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina a água, os pontos cadastrados foram classificados em: *comunitários*, quando atendem a várias famílias e, *particulares*, quando atendem apenas ao seu proprietário. A fig.6.3 mostra que 04 pontos d' água destinam-se ao atendimento comunitário, 01 ao atendimento particular e, em 51 pontos, a finalidade do abastecimento não foi definida.

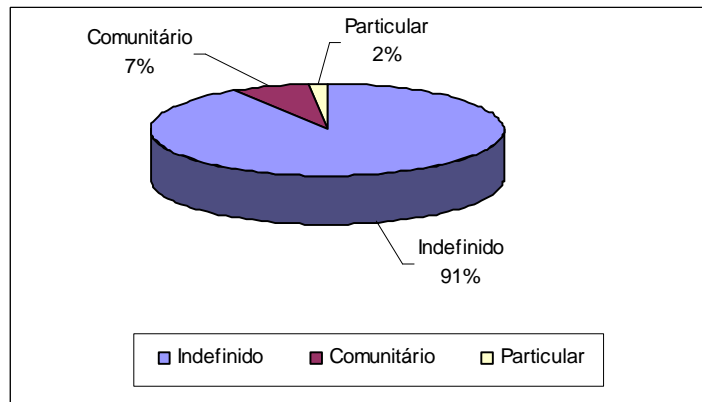


Fig.6.3 –Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: *poços em operação*, *paralisados*, *não instalados* e *abandonados*. Os *poços em operação* são aqueles que funcionavam normalmente. Os *paralisados* estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os *não instalados* representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os *abandonados*, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 6.1 e em termos percentuais na fig.6.4.

Quadro 6.1 –Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	4	-	-	-
Particular	-	-	-	-	1
Indefinido	8	28	6	8	1
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>32</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>2</b>

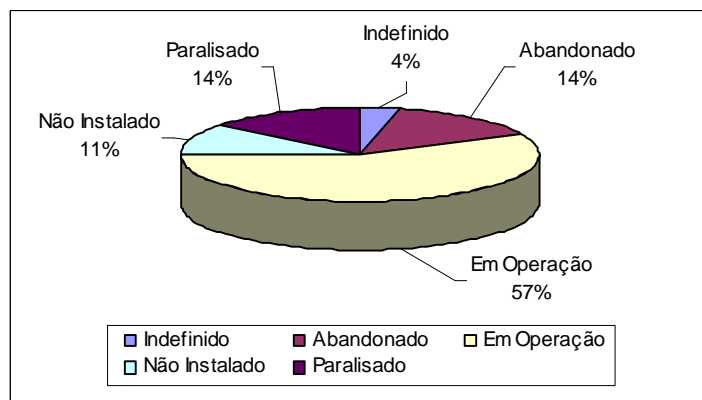
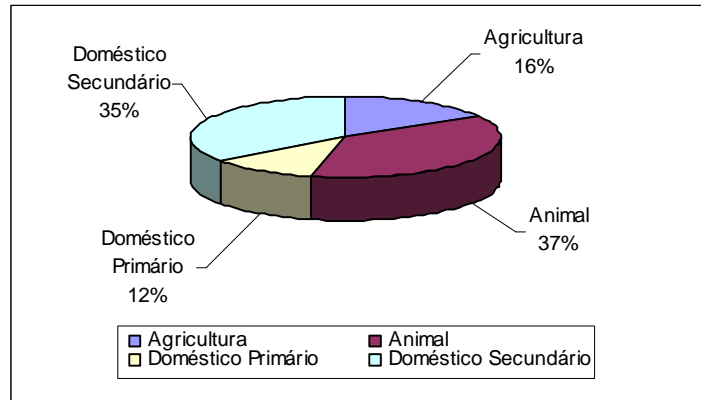


Fig.6.4 –Situação dos poços cadastrados

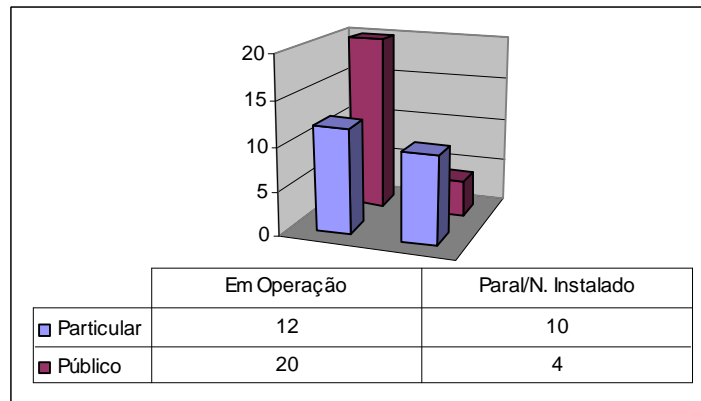
Em relação ao uso da água, 12% dos pontos cadastrados são destinados ao consumo doméstico primário (água de consumo humano para beber), 35% são utilizados para o consumo doméstico secundário (água de consumo humano para uso geral), 37% para dessedentação animal, 16% para uso na agricultura, conforme mostra a fig.6.5.



**Fig.6.5 –Uso da água**

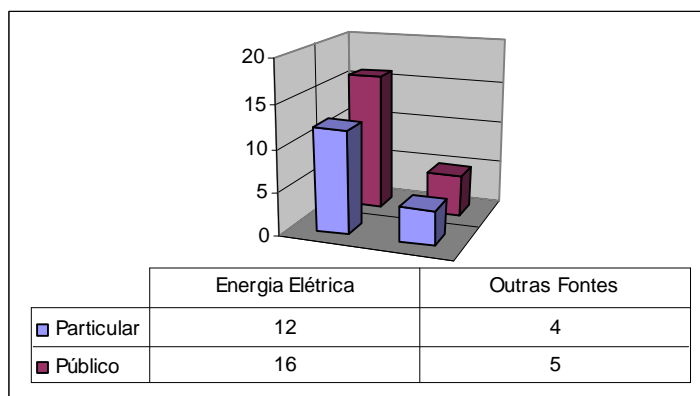
A fig.6.6 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em operação e os poços inativos (paralisados e não instalados) que são passíveis de entrar em funcionamento.

Verificou-se a existência de 10 poços particulares e 05 públicos, não instalados ou paralisados e, portanto, passíveis de entrar em funcionamento, podendo vir a somar suas descargas àquelas dos 32 poços que estão em operação.



**Fig.6.6 –Relação entre poços em uso e desativados**

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a fig.6.7 mostra que 28 poços utilizam energia elétrica, sendo 12 particulares e 16 públicos, enquanto 09 poços utilizam outras fontes de energia, sendo 04 particulares e 05 públicos.



**Fig. 6.7** –Tipo de energia utilizada no bombeamento d' água

### 6.1 - Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas da condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica, estando diretamente ligada ao teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água. Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos dissolvidos (STD) é 1000 mg/l. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças e danos às redes de distribuição.

Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

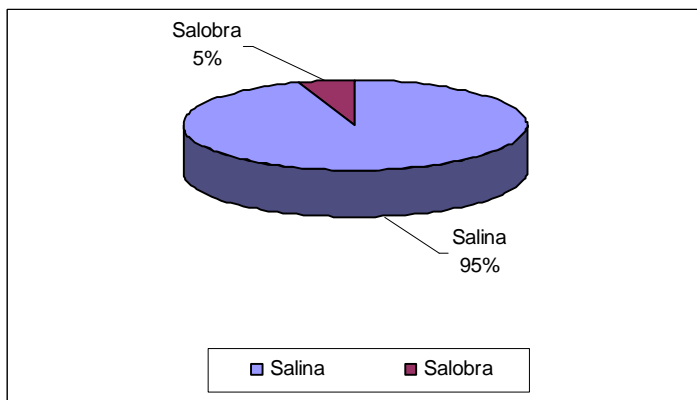
0 a 500 mg/l	água doce
501 a 1.500 mg/l	água salobra
> 1.500 mg/l	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de 37 pontos d' água. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 908,70 e 25740,00 mg/l, com valor médio de 7176,51 mg/l. Observando o quadro 6.2 e a fig.6.8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água salina, com 95% dos poços amostrados.

**Quadro 6.2** –Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	-	-	-	-	0
Salobra	-	1	-	1	2
Salina	30	3	2	-	35
<b>Total</b>	30	4	2	1	36

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Riacho das Almas  
Estado de Pernambuco



**Fig. 6.8** –Qualidade das águas subterrâneas do município.



## 7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de pontos d'água executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 5.6 a seguir:

**Quadro 7.1** – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	3 (11%)	20 (74%)	2 (7%)	2 (7%)	-	27 (48%)
Particular	5 (17%)	12 (41%)	4 (14%)	6 (21%)	2 (7%)	29 (52%)
Indefinido	-	-	-	-	-	0 (0%)
<b>Total</b>	<b>8 (14%)</b>	<b>32 (57%)</b>	<b>6 (11%)</b>	<b>8 (14%)</b>	<b>2 (4%)</b>	<b>56 (100%)</b>

- Os 56 pontos d'água cadastrados estão assim distribuídos: 54 poços tubulares, e 02 fontes naturais, sendo que 32 encontram-se em operação e 08 foram descartados (abandonados) por se encontrarem secos ou obstruídos. Os 16 pontos restantes correspondem aos poços *não instalados* e aos *paralisados*, por motivos os mais diversos. Estes poços representam uma reserva potencial substancial, que pode vir a reforçar o abastecimento no município se, após uma análise técnica apurada, forem considerados aptos à recuperação e/ou instalação. Cabe à administração municipal promover ou articular o processo de análise e recuperação desses poços, podendo vir a aumentar substancialmente a oferta hídrica no município.
- Foram feitos testes de condutividade em 37 amostras d'água, das quais, todas apresentaram águas salobras ou salinas, evidenciando a necessidade de uma intervenção do poder público, principalmente no que concerne aos poços comunitários, visando a instalação de dessalinizadores, para melhoria da qualidade da água oferecida à população, redução dos riscos à saúde atualmente existentes e sua adequação aos padrões de consumo humano, determinados pela OMS.
- Poços paralisados ou não instalados em função da alta salinidade e que possam ter uso comunitário, também devem ser analisados em detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc), para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização.
- Deve ser analisada a possibilidade de treinamento de moradores das proximidades dos poços, para manutenção de bombas e dessalinizadores (caso existam), em caso de pequenos defeitos, ou ainda, para serem os responsáveis por comunicar à Prefeitura Municipal, em caso de problemas mais graves, para que sejam tomadas ou articuladas as medidas cabíveis.
- Importante chamar a atenção para o lançamento inadequado dos rejeitos dos dessalinizadores (geralmente direto no solo). É necessário o empenho das prefeituras no sentido de dotar os poços equipados com dessalinizadores, de recipientes adequados, evitando a poluição dos aquíferos e a salinização do solo.
- Todos os poços devem sofrer manutenção periódica para assegurar o seu pleno funcionamento, principalmente em tempos de estiagem prolongada. Por manutenção periódica entende-se um período, no mínimo anual, para retirada do equipamento do poço e sua manutenção e limpeza, além da limpeza do poço como um todo, permitindo a recuperação ou manutenção das suas vazões originais.
- Para assegurar a boa qualidade da água do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas em todos os poços ativos e também nos paralisados, passíveis de recuperação, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno e cerca de proteção, o que pode ser articulado entre a Prefeitura Municipal e a própria população usuária do poço.
- Quanto aos poços abandonados, devem ser tomadas medidas de contenção, como a colocação de tampas soldadas ou aparafusadas, visando evitar a contaminação do lençol freático, provocada pela queda acidental de pequenos animais e/ou pela introdução de corpos estranhos, especialmente os colocados por crianças, um fato muito comum nas áreas visitadas.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO MINERAL BRASILEIRO, 2000. Brasília: DNPM, v.29, 2000. 401p.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. Secretaria de Minas e Metalurgia; CPRM – Serviço Geológico do Brasil [CD ROM] **Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil, Sistema de Informações Geográficas – SIG**. Mapas na escala 1:2.500.000. Brasília: CPRM, 2001. Disponível em 04 CD's

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Geografia do Brasil. Região Nordeste**. Rio de Janeiro: SERGRAF, 1977. Disponível em 1 CD.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Mapas Base dos municípios do Estado de Pernambuco**. Escalas variadas. Inédito.

RODRIGUES E SILVA, Fernando Barreto; SANTOS, José Carlos Pereira dos; SILVA, Ademar Barros da et al [CD ROM] **Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil: diagnóstico e prognóstico**. Recife: Embrapa Solos. Petrolina: Semi-Árido, 2000. Disponível em 1 CD

## **ANEXO 1**

---

### **PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO**

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Riacho das Almas  
Estado de Pernambuco**

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Riacho das Almas – Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GW498	AV. JOAO SOARES - CENTRO	080802,0	355052,5	Poço tubular	Público	51		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário,	6064,5
GW499	BAIRRO REJANE MOTA	080802,3	355129,2	Poço tubular	Público	41		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	9386
GW500	LAGOA NOVA	080902,4	355151,8	Poço tubular	Público	45		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário,	7858,5
GW501	TORROES	080951,7	355134,3	Poço tubular	Público	48		Paralisado			,	
GW502	BANDEIRA	080959,8	355347,3	Fonte natural	Particular						Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1216,15
GW503	BANDEIRA	080934,5	355331,9	Poço tubular	Público	45		Abandonado			,	
GW504	SITIO SERRA VERDE	081017,7	355432,0	Poço tubular	Particular	40		Não Instalado			,	908,7
GW505	VITORINO	080922,2	355556,3	Poço tubular	Particular	50		Abandonado			,	
GW506	VITORINO	080921,0	355556,5	Poço tubular	Particular	8		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Agricultura,	1963
GW507	VITORINO	080921,0	355556,4	Poço tubular	Particular	7		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Agricultura,	1995,5
GW508	VITORINO	080920,3	355556,3	Poço tubular	Particular	8		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Agricultura,	2340
GW509	VITORINO	080920,2	355556,0	Poço tubular	Particular	7,5		Em Operação		Monofásica	Agricultura,	2229,5
GW510	VITORINO	080920,2	355555,7	Poço tubular	Particular	7		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Agricultura,	2463,5
GW511	VITORINO	080920,3	355555,8	Poço tubular	Particular	7,5		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Agricultura,	2736,5
GW512	ALAGADO	080841,4	355655,1	Poço tubular	Público	60		Não Instalado			,	3185
GW514	SITIO CHICAO	080611,5	355619,0	Poço tubular	Particular	70		Abandonado			,	
GW515	SITIO CHICAO	080531,3	355632,3	Poço tubular	Particular	55		Paralisado	Catavento		,	
GW516	CHAMBA	080734,2	355436,0	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado			,	6558,5
GW517	XIQUE-XIQUE	080608,5	355407,0	Poço tubular	Particular	51	1,6	Paralisado		Monofásica	,	
GW518	RANGEL	080555,4	355236,9	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado			,	
GW519	RANGEL - CAIXA D'AGUA	080548,6	355238,2	Poço tubular	Público	30		Paralisado	Bomba injetora		,	
GW520	AREIAS	080649,0	355242,6	Poço tubular	Particular	40	1	Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	7351,5
GW575	SITIO CAMURIM	080547,0	355016,9	Poço tubular	Público	55		Não Instalado			,	
GW576	SITIO LUCAS	080415,3	355026,2	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	8879
GW577	POVOADO PINHOES	080144,4	355100,1	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	3744
GW578	POVOADO PINHOS (MATADOURO)	080151,3	355034,1	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba injetora	Monofásica	Doméstico Secundário,	11615,5
GW579	SITIO PAU FERRO	080012,9	354914,5	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	,	8333
GW580	SITIO RENDEIRO	080049,1	355027,7	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba submersa		Animal,	4777,5
GW581	SITIO CALDEIROES	080023,8	355056,1	Poço tubular	Público	55		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	,	14625

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Riacho das Almas  
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GW582	SITIO CHA COMPRIDA	080058,0	355140,6	Poço tubular	Público	48		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	4290
GW583	SITIO CHA COMPRIDA	080052,7	355201,3	Poço tubular	Particular	53		Abandonado			,	
GW584	SITIO BARRA DE CARAPOTOS	080050,9	355532,1	Poço tubular	Particular	45		Paralisado	Catavento		,	
GW585	POVOADO TRAPIA	080708,0	355134,0	Fonte natural	Público	40		Abandonado			,	
GW586	SITIO LAGOA DOS TRES IRMAOS	080142,6	355440,5	Poço tubular	Público	42		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	,	6922,5
GW587	SITIO DOIS RIACHOS	080237,0	355547,3	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Monofásica	,	
GW588	SITIO TRAPIA	080129,5	355349,9	Poço tubular	Público	62	7	Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	,	25740
GW589	SITIO TANQUINHO	080213,3	355322,1	Poço tubular	Público	52		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Animal,	9789
GW590	SITIO RAMADA	080237,2	355406,9	Poço tubular	Público	63		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Animal,	8086
GW591	SITIO BENTO	080348,8	355418,9	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora		Animal,	6207,5
GW592	SITIO BARRIGUDA DE CIMA	080449,7	355310,4	Poço tubular	Particular						,	
GW593	SITIO BARRIGUDA DE BAIXO	080435,7	355221,4	Poço tubular	Público	58		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Animal,	13019,5
GW594	SITIO URUCU	080441,2	355109,6	Poço tubular	Público	60	1,2	Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	,	12545
GW595	FAZ. CAMARAO	080334,0	355115,3	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Animal,	
GW596	FAZ. CAMARAO	080338,8	355052,1	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Secundário, Animal,	6142,5
GW597	SITIO BARRIGUDA	080506,5	355311,2	Poço tubular	Particular	45		Paralisado	Bomba injetora	Monofásica	Animal,	6350,5
GW598	SITIO JUREMA	080707,6	355133,8	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Animal,	7969
IL401	AREIAS	080705,1	355254,9	Poço tubular	Particular	45		Abandonado			,	
IL402	AREIAS	080724,6	355315,6	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário,	9932
IL403	SITIO FERNANDES	080629,9	354951,1	Poço tubular	Público	60	1	Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	6539
IL404	ESCOLA MANUEL BACELAR - RUA CORONEL JOAQUIM BEZERR	080812,9	355129,9	Poço tubular	Público	40		Abandonado			,	
IL405	AREIAS	080722,7	355229,9	Poço tubular	Particular	50		Abandonado			,	
IL406	SITIO AREIAS	080701,2	355243,1	Poço tubular	Particular	45		Em Operação	Bomba injetora	Monofásica	Animal, Agricultura,	11219
IL407	SITIO URUBU	080803,7	355326,2	Poço tubular	Particular	55		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	3939
IL408	CHAMBA	080710,8	355333,2	Poço tubular	Particular			Paralisado			Doméstico Secundário, Animal,	11030,5
IL409	CHICAO DE BAIXO	080623,1	355523,8	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado			,	7579
IL410	CHICAO	080545,3	355519,9	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	

## **ANEXO 2**

---

### **MAPA DE PONTOS D'ÁGUA**